

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno..... 2\$400
« Semestre.... 1\$300
« Trimestre.... \$720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Donões n.º 13. Preço de cada numero avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabelião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.

ASSIGNATURA.

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$930
« Semestre.... 1\$560
« Trimestre.... \$850

EXPEDIENTE.

Aquelles snrs., cuja assignatura por 3 mezes terminou no fim de Março, tenham a bondade de mandar reformal-a pelo tempo que lhes convier.

Esta redacção já declarou, que considera sempre como assignantes aquelles dos snrs., que não mandassem suspender a remessa da folha; porem a declaração do tempo é necessaria, porque a redacção tem contractos particulares, que andam a par de aquelle com o publico.

Tambem se roga aos snrs., que estão em debito, não demorem mais o pagamento de suas dividas. — A redacção não tem, nem quer, outros recursos, que não sejam os declarados em seu prospecto, e que se lêem no frontispicio, ou primeira pagina deste periodico.

GUIMARAES 22 D'ABRIL.

Estão organisados os dous exercitos combatentes. D'uma parte acha-se o governo, armado do seu poder para conferir graças honorificas; para dar de comer a quem tem fome, ou levar a fome a quem tem de comer: da outra acha-se a nação representada na liga de todos os partidos, daquelles mesmos, de que os governamentaes são uma fracção. Estão organisados os dous corpos eleitoraes divergentes — ministeriaes, e opposicionistas — resta saber, quaes serão os individuos, que hão de ir sustentar o ministerio, ou representar ao Chefe do estado a necessidade da nomeação de novos ministros, reprovando, em nome do povo, as medidas dos ministros actuaes.

Não somos d'aquelles que, para se fazerem lembrados, ou lembrarem seus amigos, e confrades, indicam estes, e aquelles nomes, como indigitados pela opinião publica, quando, muitas vezes, a opinião publica nem delles se recorda: não o somos, e jámais o seremos; porque sobre esta escolha não queremos a menor responsabilidade. Quantas vezes nos temos enganado?! — Quantas vezes nos tem illudido o nojento orgulho, e astuta avareza, coberta com a modesta capa da popularidade, e independencia?! —

Esta indicação nós a queremos na realidade feita pela opinião publica, queremos esta escolha tão livre, como o é nosso pensamento, sem comtudo se prejudicar a ban-

deira nacional, que hasteamos = Opposição = . Que a responsabilidade pese igualmente sobre todos, e não sobre um individuo que, tomando a seu cargo dirigir as classes menos illustradas, não quer conduzi-las ao precipicio pela estrada de suas (indubitavelmente) boas intenções.

Nem pensem, que, o que acabamos de escrever, está em contradicção, com o que havemos escripto no n.º 159 deste periodico, indicando, como indispensaveis candidatos, os dous ex-deputados Mártens Ferrão, e D. Rodrigo de Menezes! ao contrario está em completa harmonia.

Se não queremos aventurar-nos a indicar pessoas, nem essas mesmas, que as commissões reunidas tem indicado para submeter á approvação dos eleitores, em reunião geral, é porque são pessoas, que ainda não passaram pela prova, que os torne impenetraveis á corrupção; pessoas sympathicas ás commissões, e ao povo; pessoas de conhecimentos, honradez, e reconhecida probidade; mas que ainda não beberam a agoa venenosa do chafariz de S. Bento.

Outro tanto não succede aos cavalheiros, cuja reeleição julgamos indispensavel, e para os quaes pedimos os votos deste circulo eleitoral, sem uma unica excepção, quando qualquer delles o sollicitasse, ou sua eleição fosse duvidosa nos circulos, que se porpunham representar. Militantes, de baixo do estandarte nacional, elles estão em opposição ao ministerio, que a nação guerra — Casados com as sciencias, e mesmo com as artes, elles foram dous dos ornamentos da camara dissolvida — Cheios de virtude e amor da patria, elles apresentaram projectos de lei, e pediram providencias governativas, que asseguravam o triumpho da religião, e da moral publica, cobarde e traçoicamente despresadas — Gratos ao amor dos povos que representavam, os bens materiaes da provincia do Minho occuparam sempre a sua imaginação — Nobres, independentes, e incorruptiveis, elles despresaram as graças, e affagos do poder; que teve de recuar em frente de tanta virtude, e ir depositar as pastas nas mãos do soberano, que lhas havia confiado!!!

Aqui não póde haver illusão; aqui não ha engano. São caracteres já reconhecidos, são deputados experimentados, que offerecem garantia e segurança. — Para estes, e outros como estes reconhecidos, não ha côres politicos, não ha partidos; ha a nacionalidade, que os abraça, reconhecendo n'elles uma barreira firme a todas as impericias e excessos dos governos

presente, e dos possiveis — Para estes não ha côres politicas; e somos nós, o pregoeiro da Carta pura, que assim o testemunhamos.

Convencido estamos das ideias, que temos emittido; de que os partidos só existem hoje no nome; de que não ha hoje, a não ser o poder limitado e seus agentes, quem queira mais, ou menos que a Carta; mas se todos conservam respeito, e consideração ás recordações do seu passado, tambem nós temos passado, ao qual conservamos religiosa devoção, e nem por isso preferimos um cartista puritano ás duas abalissadas capacidades, que alcunharam regeneradoras.

Para estes não ha partidos, e tanto o governo o reconhece, que tem empregado todos os meios decentes, e indecentes para obstar á sua eleição; sendo até voz geral, que se formam intrigas, e espalha dinheiro com profusão para desviar da urna os nomes destes dous dignissimos representantes do povo.

Tudo será baldado — João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens será deputado por Barcellos, e D. Rodrigo José de Menezes, se o não for por Cedo-Feita, sê-lo-ha pelo circulo eleitoral de Guimarães. Guimarães e o Porto não se vendem, o Porto e Guimarães tem dinheiro para comprar.

Pelas informações que temos recebido, e de continuo recebemos, sabemos, que os concelhos de Barcellos, e Villa Nova estão soberbos com o seu representante, e dispostos a todo o sacrificio para o conservarem, não havendo transacção possivel, sem o honroso appellido de Mártens Ferrão. — Os concelhos de Villa Nova, e Barcellos, ainda que pobres fossem pela ingratidão de seus terrenos, que aliás tão fretéis são, possuem outra riqueza mais apreciavel — a honradez, e firmeza de caracter — sabendo desprezar todos o interesse, que a vilania ousasse offerecer-lhes.

Desta victoria não podemos duvidar, e do restante d'ella, se não duvidamos, confiado na força, ainda d'ella não podemos occupar-nos. Coragem, actividade; e união. É este o preço da nossa segurança e liberdade: o preço da completa victoria.

J. I. d'Abreu Vieira.

INTERIOR.

Lisboa 15.

Coches antigos. — A cerimonia do casamento ha-de ser feita com toda a pom-

pa das nossas antigas solemnidades reaes. Os requissimos coches da casa, que são uma recordação do nosso antigo esplendor, sairão desta vez em numero de doze. Pelo baptismo da sr.^a Infanta D. Antonia saíram estes coches, mas foram só dez. Assim no consorcio do joven monarcha irão mais dois.

Os reaes conjuges vão no magnifico coche que conduziu a Snr.^a Rainha D. Marianna de Austria, que é mui semelhante áquelle de que se servia Luiz XIV, por occasião de solemnidade da cõrte.

Hospede real. — O principe Jorge de Saxonia visitou hontem a igreja e palacio de Belem, depois dirigiu-se a cumprimentar S. M.: a Imperatriz no seu palacio ás Janellas Verdes, indo á noite ao theatro.

Parece que esta manhã iria fazer uma visita á Snr.^a Infanta D. Isabel Maria.

(O Futuro)

Idem 17.

Chegada do sr. infante D. Luiz. — O brigue Pedro Nunes, do commando de S. A. o sr. infante D. Luiz, entrou hontem a barra pelas 3 horas e meia da tarde, e fundeu na sua amarração em frente da Pampulha, pelas 5 horas. Logo que o brigue deu fundo, embarcou no caes dos marinheiros militares n'um escaler do arsenal El-Rei o sr. D. Pedro V. acompanhado pelo exc.^{mo} infante o sr. D. João, e pelo seu ajudante de ordens o sr. José Jorge Loureiro, e pelo sr. visconde de Sá da Bandeira, e dirigiu-se a bordo do brigue. S. A. o sr. infante D. Luiz esperou El-Rei ao portaló, e os dois augustos irmãos se abraçaram.

N'outro escaler acompanharam El-Rei os srs. major general da armada e inspector do arsenal, e os commandantes dos navios de guerra armados.

El-Rei e os seren.^{mos} infantes desembarcaram pelas seis horas no mesmo caes, havendo as salvas do estillo, tanto no embarque como no desembarque de S. Magestade.

Leito e mobilia real. — Vimos hoje na officina do sr. Dejean, no largo de S. Carlos a cabeceira do leito real. O leito é da madeira vulgarmente conhecida pelo nome de Sebastião d'Arruda, com embutidos de marfim, azues e brancos, na columnas sumptuosos ornatos de bronze doirado. No topo da cabeceira tem a cifra dos reaes esposos, e sobreposta uma pequena e elegante coroa do mesmo metal. O desenho do leito deve ser da mais primorosa elegancia a julgar pela cabeceira.

Toda a obra está acabada com raro esmero, e faz honra ao sr. Dejean e aos operarios, que são portuguezes. Dizem-nos que o desenho é do filho do sr. Dejean. Em Pariz ou em Londres não se fabricava de certo uma obra d'estas com maior gosto e perfeição. É na verdade sumptuosa.

Tambem vimos as cadeiras que vieram de França, e que o sr. Battenberg está estofando na sua officina no largo de S. Carlos: as da camara real são eguaes ao leito, com embutidos identicos, e hão de ser forradas de sêda azul; as da sala da recepção são magnificentes, e as do camarim de toaléte tambem são de primoroso gosto, e hão de ser forradas de sêda carmezim. As côres das sêdas empregadas nas cadeiras, são as mesmas das sêdas que for-

ram os aposentos a que as cadeiras são destinadas.

É elegantissima a cadeira do pianno, tem tecidos embutidos e ornatos.

As cadeiras vieram de Pariz por não haver tempo para as fabricar em Lisboa.

Partida. — Está annunciada para domingo a sahida da corveta a vapor *Bartholomeu Dias* que deve conduzir a Portugal a augusta noiva de El-Rei.

Real associação naval. — Consta-nos que por occasião dos festejos dos regios desposorios, os cahiques dos socios da real associação naval serao brilhantemente illuminados. Alem d'isto parece que vão á barra ao encontro da esquadilha real.

Idem 18.

Festejos nauticos. — Parece que a não Vasco da Gama e outros navios de guerra vão pôr á cunha, para salvarem, empavesarem e illuminarem quando chegar a augusta noiva de El-Rei.

O Paço de Belém. — As obras no Paço de Belém vão feitas com o gosto e primor de todas quantas El-Rei tem ordenado.

Esquadra de cortejo. — Parece coisa assentada que uma esquadra ingleza acompanhará a futura consorte de El-Rei.

O brigue Pedro Nunes. — Este novo brigue mostrou agora na sua viagem a Gibraltar que possui optimas qualidades. É veleiro, resiste bem ao tempo, tendo tido occasião de o experimentar mui variado, inclusivamente um tufão, chegando a desarvorar o páo da bujarrona. Fez a viagem de Gibraltar a Lisboa em 48 horas.

Revista em ordem de marcha. — Segunda feira, ás 3 horas da tarde, toda a tropa de primeira linha da guarnição de Lisboa formará em parada no Campo Pequeno.

Tem logar esta formatura em obsequio ao agosto hospede real o principe de Saxonia; e a esta solemnidade militar assistirá El-Rei o Snr. D. Pedro V.

A infantaria divide-se em duas brigadas; a 1.^a (ligeira) é composta dos batalhões de caçadores n.^o 1, 2, e 5, commandada pelo sr. brigadeiro Taborda; a 2.^a dos regimentos de infantaria n.^o 2, 7, 10 e 16, sob o commando do sr. brigadeiro Miranda.

A cavallaria de lanceiros e as tres baterias aparelhadas d'artilheria formam separadamente, commandadas pelos seus respectivos chefes.

(J. do Commercio.)

Paquetes transatlanticos. — Annuncia-se para conhecimento do publico, que os *paquetes inglezes* transatlanticos, a começar do que ha-de sair de Southampton em 9 de Maio proximo futuro, deixarão de tocar na Madeira e Teneriffe, seguindo directamente de Lisboa para Cabo-Verde, Pernambuco, Bahia, e Rio de Janeiro, e fazendo na volta a mesma escala, gastando, assim na ida como na vinda, entre Southampton e Rio de Janeiro, 26 dias pelo seguinte modo:

Sahirão mensalmente de Southampton a 9, ás 6 horas da tarde.

Chegarão a Lisboa a 13, á 1 hora da tarde.

Sahirão de Lisboa a 14, ás 8 horas de manhã.

Chegarão ao Rio de Janeiro a 5, á meia noite.

Sahirão do Rio de Janeiro a 9, ás 8 horas da manhã.

Chegarão a Lisboa a 1, ás duas horas da manhã.

Partirão de Lisboa a 1, ás 6 horas da tarde.

Chegarão a Southampton a 5, á 1 hora da tarde.

A medida que tomara o Banco Commercial e que o governo adoptara era de grande utilidade, e muito conviria que continuasse por mais algum tempo, mas o governo mandou suspender, não sabemos porque, a compra de prata. Talvez que esteja preenchida a somma que fôra auctorisado a mandar cunbar; e se assim é não merece censura, mas então queriamos vêr na circulação a quantidade necessaria de moedas de 1,000 rs. em ouro, visto ser o ouro o padrão legal da moeda, e d'essas são mui raras as que apparecem. Por mais que se tenha fallado sobre a necessidade de se cunhar ouro miudo, ainda disso se não curou como era preciso.

(Commercio do Porto)

Liberalismo. — NÃO FICA NISTO. — Foram suspensos pelo conde de Louzã, governador civil de Vianna, e por motivos eleitoraes, os administradores dos concelhos de Ponte do Lima, Arcos, Monsão, e Melgaço.

O governador civil de Lisboa demittiu os regedores do bairro de Santa Catharina, e os dos concelhos d'Oliveas e Sacavem.

Arrematação de fôros. — No dia 22 de Maio serao arrematados no governo civil de Braga, fôros da fazenda nacional dos concelhos de Cabeceiras de Basto, Villa Verde e Amares, avaliados em 387\$690 rs.

(Porto e Carta)

Gloria á innocencia. — Consta-nos que se preparam tambem por mãos da innocencia, simples e innocentes festejos.

Não devemos por ora devassar o segredo d'algumas jovens, que se prepõe apresentar á augusta esposa de S. M. uma respeitosa prova dos sentimentos que dedicam a El-Rei, como soberano, e mais que tudo como desvelado patrocinador da infancia.

Estes festejos da innocencia não serão, de certo, os que ficam menos gravados no coração da excelsa princeza que ascende ao throno portuguez.

(O Monitor.)

Continúa a desintelligencia nas secretarias d'estado, a falta de unidade no pensamento governativo. Publicamos a circular do ministerio da guerra, sobre eleições; vejamos agora o contraste nos seguintes artigos da *Razão*, e *Parlamento*.

Lê-se na *Razão*:

« O sr. conde de Louzã, vem de manifestar as suas tendencias — vem depôr em descoberto os poderes de que se acha investido impondo tyranicamente uma lista de chapa para ser votada em opposição aos interesses deste districto, em opposição ás aspirações destas localidades.

Na sua egueira parece estar disposto a todas as violencias, a todas as arbitrariedades, a todas as corrupções.

O nepotismo ministerial auctorisa esse proceder; a debilidade do poder aconselha essa conducta.

A primeira victima das suas violencias foi o digno administrador de Melgaço, esse cavalleiro distincto pelas suas virtudes, pelo amor dos povos, pela sua posição social.

Os caprichos do sr. conde parece ameaçarem todos os administradores de concelho que se não curvem ao seu *Posso*, *Quero e Mando* — que se não curvem á sua stulta vaidade de *granadeiro eleitoral*.

S. exc.^a tão occulta tinha a sua energia, que não tendo praticado um só acto que o recommende neste districto, que o designe como uma intelligencia capaz de gerir uma repartição, apresenta-se agora como paladino da liberdade!

A que titulo?

Como conde de Lousã, s. exc.^a com essa alcunha não vale mais que outro qualquer individuo. A corôa de conde não lhe dá maior valia, se a honestidade, o saber e a prudencia não orlão o seu brazão.

Como agente ministerial?

É uma mingua para s. exc.^a apresentar-se neste districto instrumento cego d'um governo desacreditado, sem prestigio, que infringio as leis, que violou a constituição, que despresou a instrução publica, que desviou os fundos publicos, e que quer sustentar-se no poder fóra da opinião e contra a mesma opinião do paiz.

O povo deste districto não se deixará esmagar por s. exc.^a: á urna eleitores do Minho; á urna com coragem e liberdade.

O governo quer escravos brancos para deputados; quer fazer deputados por portarias.

Á urna para não nos deixarmos sacrificar; porque não precisamos tutela.

Á urna para castigar a fatuidade, as affrontas, o desperdicio e a stulticia ministerial.

Á urna todos para lavrarmos a sentença de morte d'um governo inhabil na gerencia dos negocios publicos, e para punir a petulancia dos seus agentes. »

P. L. C.

Lê-se no Parlamento.

« O governo cego de despeito pela attitudie imponente e resoluta da opposição, marfado de ira, ameças fervem; as auctoridades administrativas são chamadas, e lhes é imposta a vontade suprema dos ministros contra a qual nada valem, nem serviços, nem meritos, nem virtude, nem respeitabilidade. Elles já mostraram o que podiam; e então, ou obedecer submisso, ou incorrer em tremenda punição!

Ha porem quem previna quanto possivel esta furia rancorosa, e consta-nos com bom fundamento, que o Augusto Chefe do Estado, que tão amorosamente sollicito se mostrou ainda ha pouco, arriscando pela vida de seus subditos a sua preciosa existencia, declarou agora decididamente aos ministros, que escusavam de apresentar-lhe decretos demissorios, pois que elle não assignaria um só por motivos eleitoraes, assim como não conferiria a minima graça por serviços prestados na actual lucta. Honra ao magnanimo rei! »

— O *Diario do Governo* de 14, traz os decretos pelos quaes foram transferidos os snrs. juizes de direito:

João Ribeiro dos Sanctos, para Fafe, Luiz Antonio Correia de Moraes e Amaral, para Villa do Conde, Manoel de Freitas Costa, para Louzada, Lucas da Trindade Leitão, para Santo Thyrsó, Antonio Emilio Correia de Sá Brandão, para Setubal, João Antonio Rodrigues de Miranda, para Pombal, Francisco Antonio da Silva Seide, para Odemira, e Verissimo Ferreira Chaves para a ilha Graciosa.

BRAGA.

— *Eleições*. — Houve hontem de tarde, nos Biscainhos, uma reunião opposicionista, na qual foi nomeada para dirigir os trabalhos eleitoraes uma commissão composta dos snrs. — Presidente o conselheiro Francisco Manoel da Costa. — Vice Presidente

Bacharel Custodio de Faria Pereira da Cruz. — Secretarios — Joaquim de Almeida Correia, e bacharel João Maria de Araujo Correia — Thesoureiro João Evangelista de Souza Torres e Almeida. — Vogaes, Conego Manoel Martins Vogas, bacharel Antonio Feio de Magalhães Coutinho, bacharel Francisco Xavier de Souza Torres e Almeida, Antonio Gaspar Teixeira de Magalhães Carneiro.

— *Governador civil* — Recebeu-se hontem nesta cidade uma carta de Lisboa com a noticia da proxima vinda do sr. Guerra Quaresma, transferido do governo civil do districto de Castello Branco para este.

(Bracarense)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

A recepção do marechal Pelissier, embaixador francez, em Douvres, foi sumptuosa, segundo as ordens do governo inglez. A municipalidade e auctoridades inglezas foram recebê-lo no desembarque. Depois de desembarcado deram-lhe uma guarda de honra. Em Londres preparava-se-lhe uma recepção official como nunca se fez a embaixador algum estrangeiro.

O marechal chegou a Douvres no dia 16, com toda a sua brilhante comitiva. Fizeram-lhe um magnifico e entusiastico recebimento.

Desmente-se o boato de que o embaixador russo se negava a tratar o marechal Pelissier pelo seu titulo de duque de Malakoff.

Em consequencia da falsa interpretação que deu a um despacho do governo inglez, relativo ao apresamento do « Cagliari » foi demittido o secretario da embaixada ingleza em Turin.

Continuavam as audiencias para o julgamento de Simão Bernard. Os periodicos guardam sobre ellas prudente reserva.

A cidade de Lucknow, depois de 8 dias de combate nos principaes edificios e nas ruas, foi completamente occupada pelos inglezes no dia 19 de Março; cabindo em poder dos vencedores um immenso trem de guerra, e mais de 200 peças d'artilheria.

Os generaes Penny e Chambeslain, com 1500 cavallos, e sufficiente artilheria e infantaria iam em perseguição de uns 50,000 rebeldes, que se entrincheiraram nos ultimos fortes, e que conseguiram fugir da praça.

Em toda a cidade reinava já a ordem e a mais completa submissão.

A força do inimigo era calculada em 70,000 homens, que fugiram divididos em grandes massas, perseguidos pelas tropas inglezas. Os brigadeiros Grant e Campbell, tinham marchado com cavallaria e artilheria montada para lhes cortar a retirada.

Lord Malmesbury declarou na camara dos communs, que se tinha facilitada a concessão de passaportes para França.

O territorio austriaco da Dalmacia, foi invadido pelos montenegrinos, que foram batidos pelas tropas austriacas que se acham na fronteira, e fugiram deixando alguns mortos no campo.

O embaixador persa sahiu no dia 16 de Pariz, para regressar á Persia.

É portador de magnificos presentes do imperador Napoleão para o Shah.

Os despachos dos agentes diplomaticos residentes na Italia, mencionam grande a-

gitação em alguns Estados, sobre tudo na Lombardia.

A Austria redobra a sua vigilancia e severidade.

O feld-marechal austriaco Mamula, governador da Dalmacia chegou a Cattaro, para julgar pessoalmente do estado das cousas no Montenegro, e em Herzegowina.

Segundo um despacho de Pariz de 15, o imperador Napoleão tinha partido para Wamotte Beuvon.

Continuava activamente o recrutamento de homens de 21 a 40 annos para o serviço da marinha franceza; e nomeou-se uma commissão para estudar os meios de fortificar os portos commerciaes de França.

Na Inglaterra tambem se trata de fortificar as costas e augmentar a marinha.

As noticias de Nova Orleans dizem que Comonfort, o ex-presidente ultimamente fugido do Mexico, se propunha facilitar fundos para formar um exercito expedicionario ao mando do americano Walker, para invadir a republica mexicana, que continúa entregue aos horrores da guerra civil.

(Commercio do Porto)

LOCAES.

Assembleas eleitoraes primarias. — A commissão de recenseamento reunio no dia 19 do corrente a fim de dividir o concelho em assembleas eleitoraes primarias, o que fez da forma seguinte:

1.^a

Cabeça d'assemblea Santa Maria da Oliveira — Freguezias annexas — S. Miguel do Castello, Santa Marinha da Costa, Mezão-frio, Azorem, Fermentões, Pensello, Aldão, Corvite, S. Lourenço de Cima de Selho, Mathamá, e Infantas.

2.^a

Cabeça S. Sebastião — Annexas — S. Paio de Guimarães, Creixomil, Urgez, Mascotellos, S. Thiago de Candozo, S. Martinho dito, e Pinheiro.

3.^a

Cabeça S. Torcato — Annexas — Gonça, Castelloens, Aroza, Gondomar, Rendufe, Lobeira, Ataes, Gominhaens, Mosteiro de Souto, Santa Maria de Souto, Donim, Santa Leocadia de Briteiros, Santo Estevão dito, S. Salvador dito.

4.^a

Cabeça Villa Nova de Sande — Annexas — Caldellas, S. Clemente de Sande, S. Martinho dito, S. Lourenço dito, Balazar, Lougos, S. João de Ponte, Santa Eufemia de Prazins, Santo Thyrsó dito, S. Claudio do Barco.

5.^a

Cabeça Ronfe — Annexas — Gondar, Brito, S. Jorge de Selho, S. Christovão dito, Paraizo, Silvaes, Vermil, S. João d'Airão, Santa Maria dito, Oleiros, Figueiredo, e Leitões.

6.^a

Cabeça S. Miguel das Caldas — Annexas — S. João das Caldas, Tagilde, Moreira, Lordello, Gandarella, Serzedello, S. Martinho do Conde, Nespereira, Gandarella, S. Thomé d'Abbação, S. Christovão dito, Gemeos, Calvos, Serzedo, Taboadello, Pentieiros, S. Faustino de Vizella, S. Paio dito, Polvoreira, e Infias.

Erratas de consideração. — 1.^a — O annuncio 383, já duas vezes erradamente publicado nos n.ºs 161 e 162 deste periodico, na sua 8.^a linha, aonde se lê 400\$000 reis, deve lêr-se 4:000\$000 de reis.

2.^a A festividade annunciada nas locaes do n.º transacto não é no dia 25, é sim no dia 26 do corrente na capella de S. Roque da Serra.

Escrupulos.—Alguns regedores de parochia mais escrupulosos foram pedir a exoneração de seus cargos ao sr. administrador do concelho, para fazerem serviços á opposição, nas proximas eleições. Estes regedores não ambicionam o reger.

Jornaes politicos.—Os jornaes politicos de Portugal, no continente europeu estão classificados (não por nós) da forma seguinte:

Opposicionistas.—Revolução de Setembro, Nação, Rei e Ordem, Povo, Parlamento, Nacional, Braz Tisana, Porto e Carta, Direito, Oriente, Tesoura de Guimarães, Razão, Conimbricense, Imprensa, Viriato, Liberal, e Liberdade.

Indefinitos.—Monitor, Campeão do Vouga, Tribuna Popular, Leiriense, Viannense, e Independente.

Ministerias.—Opinião, Portuguez, Ecco Popular, Bracarense, Aurora do Lima.

Ministerial envergonhado.—Constitucional.

Resumo.—Opposição 18 — Meia opposição 6 — Ministerias, sem vergonha, 5 — Dito, com vergonha 1.

Tempo.—Refrescou o tempo. O calor que se tem experimentado ha seis dias, era excessivo, e totalmente improprio da estação. As sementeiras de linho, feijão e milho tiveram principio, e grande adiantamento. Os centeios e trigos da proxima colheita tomaram bom aspecto. Os cereaes vão baixando de preço. As fructas estão vingadas, na sua maior parte, e as tere-mos este anno em abundancia; cousa que, ha muitos, não temos visto. O vinho tambem nasce em grande quantidade; mas poucos concebem esperanças nas vindimas. Se não houver desmancho, teremos um anno favoravel, e capaz de podermos acudir aos nossos irmãos açoreanos, se estes tiverem nova calamidade, e o governo d'ella tiver conhecimento a tempo.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

O MENSAGEIRO DAS DAMAS,

JORNAL DE MODAS.

Publicou-se o n.º 63 deste jornal contendo alem de escolhidos artigos, um bello figurino para homem e senhora, e um debuxo para bordar com a competente explicação.

Este jornal publica-se regularmente todos os mezes.

As assignaturas fazem-se enviando a sua importancia por uma cautella, do seguro do correio dirigida ao Escriptorio da Redacção Rua da Patriarchal Queimada n.º 37 — 1.º ardar em Lisboa—Preços por um anno com estampilhas 1,560 rs. seis mezes 780 rs.

ANNUNCIOS.

Gaspar Pereira de Castro, e mulher, D. Anna Margarida de Souza e Castro, na qualidade de senhores e administradores da casa e vinculo de Galbom na comarca

de Melgaço, vão no Juizo competente tentar acção de revindicação de varios bens, moveis e de raiz de natureza emphyteutica e vincular; sitos parte d'estes n'aquella comarca, e parte na de Guimarães, cujos bens estão sendo individualmente possuidos e occupados por sua tia D. Margarida Carolina de Souza e Castro, residente na Villa de Melgaço, sendo já chamada ao competente juizo avindor; os annunciantes tem bem fundadas suspeitas de que sua tia está disposta a fazer venda ou por qualquer outro modo alienar taes bens, com o manifesto dolo, a fim de os prejudicar, e por isso o fazem publico por este meio para que não seja illudida toda e qualquer pessoa que tente comprar taes bens; cujos contractos serão de nenhum effeito ou vigor, e os annunciantes o fazem publico para os fins convenientes, e não poderem os compradores de futuro allegar ignorancia. (387)

Por ordem do snr. Presidente da Direcção do Theatro de D. A. H., faço deste modo constar a todos os snrs. Accionistas que, em conformidade com os estatutos, está patente na secretaria do Theatro, todos os dias, de manhã desde as 9 horas até ás 11, e de tarde desde as 2 até ás 7, a conta da receita e despeza até 15 do corrente.

O secretario

(385) Francisco Ribeiro Martins da Costa.

GRANDE FUNCCÃO.

Magnetico em somnambulismo.

La senborita Seciliana com os olhos tapados, advinha qualquer objecto que se lhe apresente; na rua Çapateira n.º 10.

Entrada..... 80 reis.

Meninos..... 40 «

(386)

No dia 2 de Maio proximo, por 9 horas da manhã, no Tribunal Judicial desta Comarca, situado no extincto convento de S Domingos, em execução promovida pela Irmandade de Nossa da Consolação e Santos Passos, contra os herdeiros de Antonio Luiz Ferreira, da freguezia de S. Martinho de Leitões, e de que é escrivão — Geráldez — tem d'arrematar-se os bens seguintes — A raiz, fructos e rendimentos d'umas casas sobradadas, com loges, cosinha, côrtes e horta, e o campo do Carvalhido, louvado tudo para sempre, livre de fôro e laudemio, na quantia de 370\$800 reis. — O campo da Senra, louvado da mesma forma em 45\$600 reis. — Trez leiras sitas na Agra d'Anquella, louvadas em 17\$940 reis. — A deveza denominada da Enxurreira, e sorte de mato no sitio das Eirosas, louvadas em 97\$800 rs. — Duas sortes de mato, uma no sitio do Penedo da Giesta, e outra no sitio do Castanheirinho, louvadas em 28\$800 reis, tudo na forma, que consta da referida execução; declarando que todos estes bens são sitos na predita freguezia de Leitões. (384)

No dia 24 do corrente mez no tribunal das audiencias d'esta comarca collocado do extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, se tem de proceder á arrematação da raiz fructos e rendiments d'uma Bouça, sita no sitio de arrotheia, da freguezia de Vilella, julgado de Lanhoso, uma

morada de casas com o n.º 1 sitas na rua dos Fornos, d'esta cidade, e de varios moveis e objectos, e isto em execução que João Antonio do Couto Gouveia e Correia, move contra Antonio Fernandes da Silva Vilella, e outros d'esta mesma cidade, e outras partes, de cuja execução é escrivão Antonio Soares Mascarenhas. Na mesma execução se affixaram editos de dez dias a chamar todos os credores certos e insertos que se julguem com algum direito ao dinheiro penhorado, pena de lançamento (382)

José Maria de Castro Sampaio desta cidade, promove pelo cartorio do escrivão deste juizo, Mascarenhas, execução de sentença, contra Antonio Fernandes da Silva Vilella, e os herdeiros do falecido irmão deste Miguel Fernandes da Silva Vilella; a qual correndo seus termos, foi penhorada a quantia liquida de 4:000\$000 rs. de que assignou deposito Luiz Ribeiro Martins da Costa, da Casa do Sobrado, freguezia de Louredo, julgado de Lanhozo. Foram passados editos de 10 dias a chamar os credores incertos d'aquelle fallecido, já se acham lançados os que não comparecerão, e se está procedendo na citação pessoal dos credores, certos, que como taes se apresentaram no inventario do mesmo fallecido, a fim de deduzirem seu direito áquella quantia em deposito no praso de dez dias, com pena de lançamento; mas como pode ser que ainda hajam mais credores, são pelo presente convidados todos, a fim de requererem por aquelle cartorio o que lhes convier, com a comminada pena, e para que assim não possam alegar ignorancia. (383)

TEATRO.

DE

D. AFFONSO HENRIQUES.

Ultima funcion por los Hermanos Munnés.

Para la Segunda feria 26 d'Abril de 1858.

BAJO EL ORDEN SIGUINTE.

1.º Sinfonia.

2.º La linda comedia titulada.

LOS DIEZ MIL DUROS,

3.º Las Escenas de Canto nuevas en este Teatro de la opera EL BARBERO DE SEVILHA, que se componem de las arias de la Vieja Berta: y Dn Basilio, titulada la

CÁLUMNIA.

4.º La Senorita Camila cantará la linda cavatina Espanola nominada

EL PODER DE LAS MUGERES.

5.º Se ejecutará, la Escena dramatica titulada

EL DELIRIO DE Dn JUAN TENORIO

EN

LA TUMBA DE Dnª YNES.

Poesia del celebre POETA Zorrilla.

6.º La Senorita Camila en despedida de este Yllustrado publico, cantará la aplaudida Cancion

EL CARAMBA.

Á las 8 horas y media.

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranense da Tesoura, rua Donâcs n.º 13.